

- XXXIV -**CARTOGRAFANDO O CAMPO DO GÊNERO E DA SEXUALIDADE NOS
EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS DA ANPAE**

Elenita Pinheiro de Queiroz Silva
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
elenita@ufu.br

Um dos principais, e históricos, espaços de articulação, circulação, discussão e proposição de estudos, metodologias e ações – acerca das políticas e gestão da educação no Brasil e na Ibero-América – têm sido os eventos organizados pela Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), Fórum Europeu de Administradores da Educação na Espanha (FEAE) e Fórum Português de Administração Educacional (FPAE). Essas organizações têm, desde o ano de 2009, promovido e realizado congressos em âmbito internacional centrados no debate e na criação de espaço para a apresentação de pesquisas que se ocupam do campo da política, da administração e gestão da educação nos contextos brasileiro, espanhol e português. Seus/as organizadores/as são pesquisadores/as de relevância no cenário nacional e internacional, e a principal contribuição dos eventos têm sido no entorno da discussão acerca de temáticas, metodologias e perspectivas teórico-epistemológicas, além da tomada de posicionamentos frente ao que tem sido formulado e deliberado pelas agendas de governos e estado, no campo das políticas e gestão da educação.

O que se pretende com este trabalho, que é parte de uma pesquisa maior sobre livros didáticos/manuais escolares de Biologia (Brasil-Portugal) e de Sociologia (Brasil) e suas abordagens sobre corpos, gêneros e sexualidades, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é apontar para o que tem sido dito e silenciado nos eventos organizados na parceria Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae), Fórum Europeu de Administradores da Educação na Espanha (FEAE) e Fórum Português de Administração Educacional (FPAE), acerca do entrelaçamento diversidade sexual, diversidade de gênero e políticas de educação com a clara intenção de apresentar o debate que tem sido realizado (ou não) sobre este campo nos congressos e simpósios destas importantes organizações e os possíveis desdobramentos em termos de indicações de ações, programas e pesquisas futuras.

Para execução da pesquisa, procedeu-se ao levantamento dos trabalhos (modalidade comunicação oral e pôster) encaminhados para cada congresso Internacional e Simpósio Nacional com foco na diversidade sexual, gênero, sexualidade e inclusão social disponíveis no portal da ANPAE. No levantamento, chegamos a um conjunto de dezoito (18) trabalhos publicados nos anais de 06 simpósios

brasileiros (2007, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017) e 04 congressos internacionais – Ibero-americanos (2010, 2012, 2014 e 2016). O material levantado constituiu-se em fonte para a realização da produção analítica do estudo que toma as noções de arqueologia em Michel Foucault (2000) e cartografia em Gilles Deleuze e Félix Guattari (2004). Além dos autores citados, Castro (2009), Gallo (2012) e Machado (1974) são algumas referências para o trabalho com as ideias centrais deste texto.

Apenas o evento de 2011 apresenta explicitamente a menção à diversidade sexual e de gênero na terminologia de um dos sub eixos de submissão de trabalhos. Nos demais eventos, os conceitos organizadores foram, centralmente, diversidade, com a adjetivação de social e/ou cultural, inclusão e direitos humanos. Tal configuração aponta para a marcação de uma perspectiva universalista que faz desaparecer a especificidade ou a centralidade da dimensão de gênero e da diversidade sexual na leitura e análise das políticas e da gestão da educação escolar. Por outro lado, tais conceitos nas décadas de 1990 e nestes quase vinte anos do século XXI foram de extrema importância para circulação de uma política de identidade em detrimento de uma política da diferença no engendramento das propostas, ações e programas de educação escolarizada. Tal fato, faz desencadear e fortalecer, nos últimos sete anos no Brasil, um ataque de grupos políticos e religiosos de extrema direita, neo-conservadores, à formulações de uma educação para a sexualidade como estratégia de enfrentamento das violências sexuais e de gênero vivenciadas nos contextos escolares.

A leitura do levantamento realizado, por outro lado aponta para o pouco volume de trabalhos (dezoito) nos espaços dos congressos da ANPAE, FEAE e FPAE, o que aponta a ausência de pesquisadoras/es do campo dos estudos de gênero e sexualidade nesse espaço de diálogo acadêmico e de gestão da educação e, por outro, para o modo como as organizações dos congressos têm apresentado, por meio da estrutura dos eventos, lugares para o debate desse campo. Entretanto, cabe afirmar que o conjunto das publicações analisadas apontam para elementos importantes do debate das políticas educacionais no que diz respeito ao campo do gênero, da diversidade sexual e da vida nos contextos escolares.

Com a leitura realizada até aqui, é possível afirmar que a implicação das organizações – ANPAE, FEAE e FPAE - com o acompanhamento dos rumos políticos e de gestão da educação, nos contextos brasileiro, espanhol e português, encontra-se expressa nos temas centrais de cada Congresso e Seminário e na proposição interna dos eixos temáticos. Eles revelam a mobilização de pesquisadores e pesquisadoras, no interior de suas instituições de ensino e pesquisa, em torno dos focos de interesses e preocupação que constituem o campo das políticas e administração escolar; o efeito dos interesses de outros grupos, organizações e agentes, na disputa pelo terreno da educação escolar. Grupos, organizações e agentes que envolvem desde grupos empresariais e de movimentos sociais organizados, até aos interesses da sociedade civil como um todo, e revelam ainda as expressões, tensões e conflitos que explodem no interior das relações na sala de aula e na escola, entre estudantes, docentes, gestores/as,

famílias, entre outros sujeitos. Tensões e conflitos resultantes do que vai sendo determinado como modo de vida válido ou a ser silenciado no espaço escolar.

Referências

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Trad. Ingrid Müller Xavier; revisão técnica Alfredo Veiga-Neto e Walter Omar Kohan. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: Capitalismo e esquizofrenia. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Vol. I. São Paulo, Editora 34. 2004. Tradução de Mille plateaux

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. 239p. Tradução de L'Arqueologie du savoir.

GALLO, Sívio Donizetti de Oliveira. Educação, devir e acontecimento: para além da utopia formativa. **Educação e filosofia**, Uberlândia, v. 26, p. 41-72, 2012. Número especial.

MACHADO, Roberto Cabral de M. A arqueologia do saber e a constituição das ciências humanas. Revista **Discurso**. São Paulo, v. 5, n. 5, p.8–p.18, 1974.